

ANAIS DO SETA, Volume 2, 2008

AValiação DA CONsciência FONOLóGICA EM CRIANÇAS QUE POSSUEM DESVIOS FONOLóGICOS

Marcus Vinicius Borges OLIVEIRA¹

RESUMO: A proposta da dissertação em andamento é investigar o desenvolvimento da consciência fonológica em crianças com desvios fonológicos, através da análise do desempenho dessas crianças em diferentes tarefas direcionadas e controladas, de forma a contemplar como os padrões de simplificação fonológica estão correlacionados com níveis de desenvolvimento da consciência fonológica. Os dados referentes ao desenvolvimento fonológico serão obtidos mediante a aplicação do Exame Fonético-Fonológico (ERT), através da eliciação da fala infantil por nomeação espontânea controlada. A população estudada será formada de crianças em idade acima de 5 anos que possuam desvios fonológicos. Para a investigação das habilidades em consciência fonológica, serão utilizadas as seguintes tarefas propostas por Carvalho (2002): reconhecimento de rimas, reconhecimento de sílaba inicial, reconhecimento de sílaba do meio, reconhecimento de sílaba final, reconhecimento do fonema inicial e reconhecimento do fonema final. Como resultado, espera-se que as crianças que possuem estes desvios utilizem-se de diferentes níveis de consciência fonológica ao refletirem sobre a estrutura fonológica da língua. Conhecer a performance de crianças com desvios fonológicos é de suma importância, pois contempla a compreensão do próprio distúrbio de linguagem e contribui para a construção dos programas de reabilitação ou de estimulação das habilidades fonológicas direcionadas às necessidades individuais.

ABSTRACT: The purpose of this work is the investigation of phonological awareness development in children with phonological disorders. This investigation in course will be conducted through the analysis of children in different and controlled tasks, so as to assess how phonological simplifying patterns relate to distinct levels of phonological awareness development. Population sample will be formed of phonologically disordered children past the age of 5 years. It is expected that phonologically disordered children demonstrate different levels of phonological awareness when reflecting about the phonological structure of their language.

1. INTRODUÇÃO

Parte da tarefa de adquirir uma língua envolve a assimilação de quais são os sons usados e como esses são organizados. Para maioria das crianças, isto ocorre

¹ Mestrando no programa de pós-graduação em Letras e Lingüística do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

naturalmente e, por volta dos 5 anos, os sons da língua ambiente já são produzidos de maneira adequada e apenas nas seqüências permitidas. “No entanto, há uma significativa minoria de crianças para as quais adquirir o sistema de sons de uma língua é um grande obstáculo a vencer” (MOTA, 2001, p. 1).

A proposta da dissertação em andamento é investigar o desenvolvimento da consciência fonológica em crianças com desvios fonológicos, através da análise do desempenho dessas crianças em diferentes tarefas direcionadas e controladas, de forma a contemplar como os padrões de simplificação fonológica estão correlacionados com níveis de desenvolvimento da consciência fonológica.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Grunwell (1981), o *desvio fonológico* é uma desordem lingüística que se manifesta pelo uso de padrões anormais na fala. O transtorno, nestes casos, afeta o nível fonológico da organização lingüística e não a mecânica da produção articulatória. De acordo com Mota (2001), o desvio ocorre na ausência de fatores etiológicos conhecidos e detectáveis, tais como dificuldades gerais de aprendizagem, déficits intelectuais, desordens neuromotoras, distúrbios articulatórios, distúrbios psiquiátricos ou fatores ambientais.

Teixeira (1990 p-213) contextualiza historicamente a terminologia aplicada aos *desvios fonológicos* com a utilização do termo *dislalia*: “Esse termo foi usado até meados dos anos 60 e caiu em desuso por ser indiscriminadamente empregado para classificar todos os tipos de *desordens articulatórias não orgânicas*”. Depois de abandonado o termo, ainda seguindo a tradição da clínica, o distúrbio foi nomeado de *desordem funcional de articulação*. Somente com o surgimento dos estudos lingüísticos da década de 70, a desordem foi redefinida e recebeu novos rótulos como *desordem lingüística do tipo fonológico*, *desordem fonológica* e *desabilidade fonológica*.

Segundo Mota (2001, p. 93-94), existem evidências que sugerem que o desenvolvimento de consciência fonológica influencia positivamente o desenvolvimento fonológico, e existem “diversos experimentos evidenciando um maior número de distúrbios de linguagem em crianças que têm uma consciência metalingüística insuficiente do que crianças com desenvolvimento normal”.

De acordo com Moojen (2003), a consciência fonológica² é a capacidade de refletir sobre os sons da fala e manipulá-los. Desta forma, engloba a consciência de rimas, sílabas, aliterações, unidades intrassilábicas e fonemas. A consciência fonológica não deve ser entendida como uma entidade única, mas como um conjunto de habilidades que podem ser avaliadas e desenvolvidas.

Carvalho (2002) considera que as habilidades em CF podem estar situadas no nível da sensibilidade ou no nível da consciência plena. No primeiro nível, a criança não seria capaz de declarar explicitamente sobre a própria linguagem, enquanto que no segundo há um uso pleno da metalinguagem. Nesses dois níveis de desenvolvimento, a consciência permitiria à criança analisar, de diferentes maneiras, a estrutura fonológica de sua língua materna.

² Estaremos, a partir deste momento, utilizando a sigla CF para referir a Consciência Fonológica.

Sabendo que a CF desempenha importante papel para a posterior aprendizagem do sistema alfabético, na compreensão dos distúrbios de linguagem e na própria aquisição fonológica (CARVALHO, 2002), este trabalho questiona o desempenho da criança com desvio fonológico em tarefas de CF, e de que forma este desvio interfere (e sofre interferência) no processo desenvolvimental dos níveis de consciência fonológica.

Segundo Magnusson (1990), o estudo da CF é de especial interesse ao se referir às crianças fonologicamente comprometidas, uma vez sabendo-se que a grande maioria das crianças com desvios fonológicos tem dificuldades no processo de alfabetização e que isto ocorre mesmo quando essas crianças normalizam sua fala antes de iniciar a escolarização.

A mesma autora ainda acredita que o conhecimento sobre a capacidade de as crianças refletirem a respeito da linguagem pode contribuir para a compreensão dos desvios fonológicos e para o manejo de tais problemas na prática clínica e educacional. Lamprecht (2004) também afirma que, para os terapeutas, é inegável a importância do conhecimento da CF da criança com desvios fonológicos e sobre a existência do próprio desvio de fala. Ambos devem ser considerados no planejamento da terapia, por significarem um importante instrumento auxiliar do processo terapêutico.

Em resumo, conhecer a performance de crianças com desvios fonológicos nas tarefas de CF é de suma importância, pois:

- a) contempla a compreensão do próprio distúrbio de linguagem e do desenvolvimento das habilidades de consciência fonológica;
- b) contribui para a construção dos programas de reabilitação ou de estimulação das habilidades fonológicas direcionadas às necessidades individuais, levando-se em consideração o caráter do desvio fonológico;
- c) permite discutir a importância de avaliar a CF em casos de desvios fonológicos.

Ainda assim, Carvalho (2002) ressalta que embora não se tenha feito referência à necessidade de avaliação da CF em crianças com desvios fonológicos na literatura brasileira da área de distúrbios da linguagem (fonoaudiologia), na literatura estrangeira, encontram-se adesões a essa necessidade.

3. METODOLOGIA

Os indivíduos que forem selecionados para essa pesquisa deverão passar por anamnese, em forma de entrevista pessoal com os responsáveis, no intuito de conhecer e caracterizar os dados referentes ao histórico do desenvolvimento lingüístico da criança, bem como os dados referentes à identificação pessoal. Da mesma forma, os pais ou responsáveis que concordarem em participar do estudo deverão assinar o termo de consentimento livre e esclarecido.

Os dados que forem referentes ao desenvolvimento fonológico serão obtidos mediante a aplicação do Exame Fonético-Fonológico (ERT), em que a eliciação da fala infantil ocorre através da nomeação espontânea controlada. (TEIXEIRA, 2006)

A população estudada será formada de crianças em idade acima de 5 anos (segundo Teixeira (1991), idade em que o sistema fonológico está em grande parte adquirido) que

possuam desvios fonológicos identificados através do teste ERT. Serão excluídas da amostra, crianças que possuam quaisquer distúrbios de natureza não fonológica.

Para a investigação das habilidades em consciência fonológica, serão utilizadas as seguintes tarefas propostas por Carvalho (2002): reconhecimento de rimas, reconhecimento de sílaba inicial, reconhecimento de sílaba do meio, reconhecimento de sílaba final, reconhecimento do fonema inicial, reconhecimento do fonema final.

Inicialmente, os dados coletados serão analisados em termos de processos de simplificação fonológica e suas estratégias implementacionais de acordo com os instrumentos e procedimentos propostos pelo teste ERT. Em um segundo momento, os dados relativos ao desempenho nas tarefas de CF serão tabulados e analisados de acordo com a proposta de Carvalho (2002).

4. RESULTADOS ESPERADOS

De acordo com Lamprech e Yavas (1990 p. 133), “[...] a análise de processos fonológicos³ tem tido grande influencia nos estudos sobre aquisição e os desvios fonológicos, sendo, atualmente, o procedimento de análise mais usado na investigação do desenvolvimento fonológico em crianças”.

Segundo Magnusson e Naucér (1987 apud MAGNUSSON, 1990), as crianças que possuem desvios fonológicos de natureza predominantemente segmental, por exemplo, substituições ou omissões de fonema, evidenciam uma tendência a apresentar um nível maior de consciência, enquanto que as crianças cujos problemas são, principalmente de natureza seqüencial, por exemplo, assimilações ou metáteses, parecem ter um nível menor de consciência de fonemas, além de ter vagas idéias sobre sílabas.

Considerando que, conforme os autores, o tipo de problema fonológico seria importante para verificar o desempenho nas tarefas de consciência lingüística, espera-se que as crianças que possuem desvios fonológicos utilizem-se de diferentes níveis de CF ao refletirem sobre a estrutura fonológica da língua, de acordo com os padrões de simplificação fonológica encontrados em sua fala.

Segundo Grunwell (1981 apud TEIXEIRA, 1989), a natureza do desvio fonológico deve ser encarada como cumulativa. Quanto maior e mais difuso for o número de processos de simplificação existentes na fala, maior o grau de severidade do desvio. Sendo assim, espera-se também que diferentes níveis de CF sejam encontrados de acordo com o número de processos de simplificação presentes na fala das crianças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- CARVALHO, W. A. C. (2002). *O desenvolvimento da consciência fonológica: Da sensibilidade à consciência plena das unidades fonológicas*. Tese de doutorado em Letras e Lingüística. Salvador, Universidade Federal da Bahia.
- GRUNWELL, P. (1981). *The analysis of phonological disability in children*. Londres: Academic Press.

³ “Stampe descreveu os processos fonológicos como operações inatas que são suprimidas gradualmente ou limitadas à medida que a criança domina o sistema. Esses processos refletem as restrições naturais da capacidade humana para fala e resultam em simplificações sistemáticas da forma adulta pela criança.” (LAMPRECH, YAVAS 1990 p. 232).

- MAGNUSSON, E. (1990). "Consciência metalingüística em crianças com desvios fonológicos", in: YAVAS, M. S. (org.), *Desvios fonológicos em crianças: teoria, pesquisa, e tratamento*. Porto Alegre: Mercado Aberto.
- LAMPRECHT, R. R. (2004). "Sobre os desvios fonológicos", in: LAMPRECHT, R. R. (org.), *Aquisição fonológica do português*. São Paulo: ARTMED.
- LAMPRECHT, R. R.; YAVAS, M. S. (1990). "Os processos e a inteligibilidade na fonologia com desvios", in: YAVAS, M. S. (org.), *Desvios fonológicos em crianças: teoria, pesquisa, e tratamento*. Porto Alegre: Mercado Aberto.
- MOTA H. B. (2001). *Terapia fonológica para os desvios fonológicos*. Rio de Janeiro: Revinter.
- MOOJEN, S.; LAMPRECHT, R.; SANTOS, R.; FREITAS, G.; BRODACZ, R.; COSTA, A.; GUARDA, E. (orgs.) (2003). *Consciência fonológica: Instrumento de avaliação seqüencial*. São Paulo, Casa do psicólogo.
- STAMPE, D. (1973). *A dissertation on natural phonology*. Tese de doutorado. Chicago, University of Chicago.
- TEIXEIRA, E. R. (1990). "A aquisição fonológica em casos de desabilidade fonológica de desenvolvimento", in: YAVAS, M. S. (org.), *Desvios fonológicos em crianças: teoria, pesquisa, e tratamento*. Porto Alegre: Mercado Aberto.
- _____. (1991). "Perfil do Desenvolvimento Fonológico em Português (PDFP)", in: *Estudos Lingüísticos e Literários*, Salvador, nº. 12, UFBA, pp. 225-238.
- _____. (2006). *Exame Fonético-Fonológico ERT*. Salvador: (s./e.).